Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/11/2014 a 20/11/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]
Guilherme Gadonski de Lima[2]
Andressa Schiavo[3]

[1] Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.
[2] Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.
[3] Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto / Data	GRÃO DE SOJA (US$/bushel)	FARELO DE SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
14/11/2014	10,21	379,90	32,20	5,60	3,81
17/11/2014	10,36	387,10	32,45	5,51	3,77
18/11/2014	10,23	378,00	32,65	5,49	3,72
19/11/2014	10,04	370,40	32,51	5,37	3,63
20/11/2014	10,20	370,80	32,67	5,47	3,73
MÉDIA	**10,21**	**377,24**	**32,50**	**5,49**	**3,73**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,65	-0,15
RS - Santa Rosa	66,15	0,92
RS – Ijuí	67,15	0,90
PR – Cascavel	66,80	0,75
MT – Rondonópolis	61,46	-0,87
MS - Ponta Porá	64,15	0,63
GO - Rio Verde (CIF)	64,30	-0,16
BA - Barreiras (CIF)	59,85	-0,66
MILHO		
Argentina (FOB)**	182,80	1,90
Paraguai (FOB)**	135,00	0,75
Paraguai (CIF)**	163,50	-0,91
RS – Erechim	28,05	7,88
SC – Chapecó	26,90	6,32
PR – Cascavel	24,45	4,26
PR – Maringá	25,10	2,45
MT – Rondonópolis	18,90	5,00
MS – Dourados	21,40	8,35
SP – Mogiana	26,10	6,10
SP – Campinas (CIF)	29,25	5,22
GO – Goiânia	23,00	5,99
MG – Uberlândia	25,40	3,25
TRIGO		
RS – Carazinho	476,00	1,28
RS – Santa Rosa	468,00	0,65
PR – Maringá	590,00	2,08
PR – Cascavel	568,00	1,07

***Período entre 14/11 e 20/11/2014**
Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US$/tonelada. * Em reais por tonelada**

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 20/11/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	23,26	58,09	24,72

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 13/11/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,84
Feijão (saco 60 Kg)	106,40
Sorgo (saco 60 Kg)	19,47
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,68
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,35

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
ND: Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago cederam bastante nesta semana, devolvendo praticamente tudo o que haviam recuperado nos últimos 21 dias. Todavia, no dia 20/11 a tomada de lucros recuperou parcialmente as mesmas. Assim, o fechamento neste dia 20 ficou em US$ 10,20/bushel, após US$ 10,04 na véspera. Para maio/15 o fechamento do dia 20/11 ficou em US$ 10,39.

Uma série de fatores interferiu para que houvesse esta (esperada) mudança de trajetória nas cotações. O principal fator foi que os elementos baixistas, oriundos de uma supersafra nos EUA e a melhoria da logística de transporte e portuária naquele país, passaram a superar as questões relativas a uma demanda sustentada pela soja estadunidense.

Por outro lado, os preços do petróleo continuam recuando, indicando uma tendência de recuo ainda mais acentuado das commodities em geral. Há quem indique a possibilidade de um barril de petróleo a US$ 70,00 no primeiro semestre de 2015, após o recorde de US$ 158,00 em 2008, no auge da grande crise mundial que ainda se vive, e a média de US$ 100,00 dos últimos dois anos. Um recuo nos preços do petróleo carrega junto os preços dos óleos vegetais, em especial o de soja. Por outro lado, a China já está bastante estocada em soja e começa a reduzir um pouco suas compras, mesmo que isso seja temporário. Paralelamente, o esmagamento de soja nos EUA foi considerado normal no último mês de outubro, enquanto os produtores locais voltaram a acelerar suas vendas de soja diante do recuo dos preços, fato que puxa ainda mais para baixo os mesmos.

Além de tudo isso, o clima já não é mais problema para a soja nos EUA, pois até o dia 23/11 cerca de 94% das lavouras estavam colhidas, contra 96% na média histórica. As fortes nevascas em algumas regiões daquele país nesta última semana pouco atrapalham a finalização da colheita. Enfim, houve igualmente uma correção para baixo nos preços do farelo (a tonelada curta, que havia chegado a US$ 400,60 no dia 11/11, recuou para US$ 370,40 no dia 19/11 em Chicago), pois as questões de logística teriam sido solucionadas nos EUA. Soma-se a tudo isso o fato de o plantio da nova safra de soja no Brasil e na Argentina estar avançando a contento, pois houve o retorno das chuvas nas regiões produtoras do Centro-Oeste brasileiro particularmente. Nesse caso, o mesmo teria chegado a 28% da área esperada, contra 30% no ano passado nesta época, segundo Safras & Mercado. Já na Argentina, o mesmo atingiu a 22% da área, contra 28% no ano passado.

Por sua vez, em função da maior oferta de soja no porto, os prêmios no Golfo do México recuaram, fechando a semana entre 98 centavos e US$ 1,00 por bushel. Isso significa que a oferta do produto para embarque nos EUA está se normalizando e a nova safra finalmente entra para valer no mercado.

Quanto ao esmagamento de soja nos EUA, o mesmo chegou a 4,3 milhões de toneladas em outubro, ficando um pouco acima da média esperada pelo mercado, porém, sem causar repercussões maiores, mesmo que tal esmagamento tenha superado em 1,58 milhão de toneladas o registrado em setembro.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Já na exportação, as inspeções estadunidenses se mantiveram boas, atingindo a 3,1 milhões de toneladas na semana encerrada em 13/11, fato que ajudou a manter as cotações em alta no início desta semana que passou. No acumulado do ano comercial, iniciado em 1º de setembro, o volume atinge a 16,6 milhões de toneladas, contra 14,2 milhões no mesmo período do ano anterior. Enquanto isso, as exportações líquidas dos EUA, em soja, ficaram em 1,07 milhão de toneladas na semana encerrada em 06/11. Esse número pesou negativamente sobre o mercado, pois ficou 28% abaixo da média das últimas quatro semanas. O principal destino da soja dos EUA continuou sendo a China, com 733.000 toneladas adquiridas na semana.

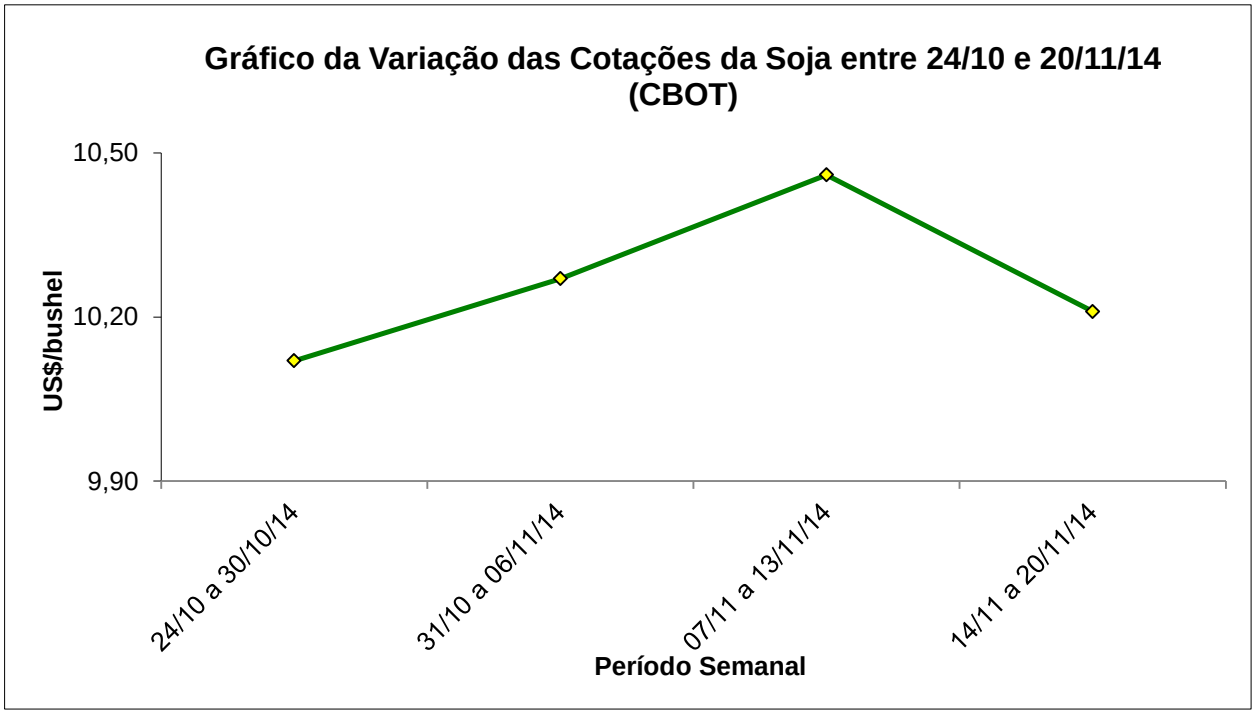
Em termos de prêmios nos portos, além dos já indicados para os EUA, tivemos na semana mais um recuo nos valores brasileiros. Para dezembro os mesmos ficaram entre 60 centavos e US$ 2,00 por bushel, com forte tendência de recuo para o período da colheita futura (abril/maio). Na Argentina, Rosário apontou valores entre US$ 1,20 e US$ 2,30 por bushel.

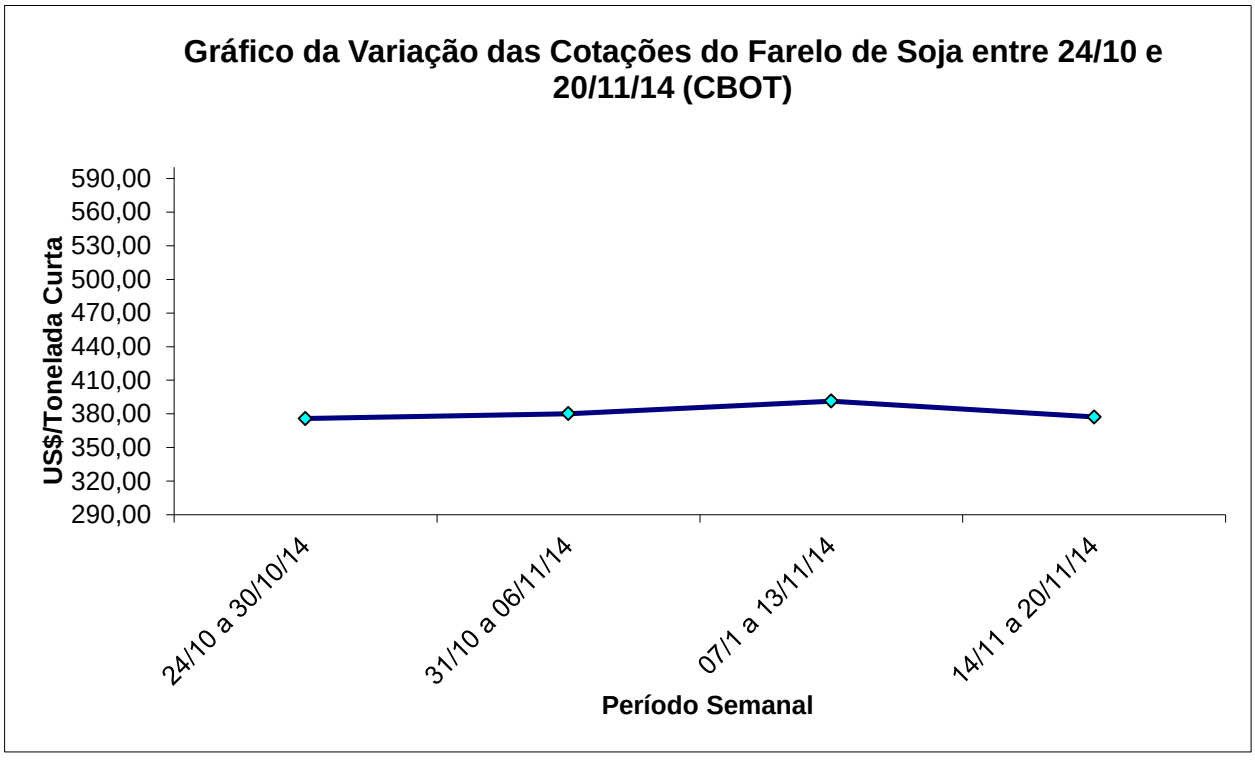
Nesse contexto, aqui no Brasil os preços só não recuaram mais na semana devido ao câmbio. Uma nova desvalorização do Real colocou, em alguns momentos da semana, a moeda brasileira a R$ 2,60 por dólar. No final da mesma o mercado cambial cedeu para R$ 2,56. Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R$ 58,09/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R$ 64,50 e R$ 65,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R$ 56,00/saco em Sapezal (MT) e R$ 64,00/saco em Cascavel (PR). A tendência, em o câmbio se estabilizando (o mesmo pode inclusive assistir a um movimento de revalorização do Real, a partir das indicações do novo ministro da Fazenda e da presidência do Banco Central brasileiros, esperadas a qualquer momento) e Chicago voltando a patamares menores, como já está ocorrendo, é de os preços da soja, mesmo em entressafra nacional, voltarem a recuar um pouco. No atual contexto de Chicago, a um câmbio ao redor de R$ 2,50 no momento da colheita gaúcha (abril), por exemplo, o balcão poderá pagar entre R$ 45,00 e R$ 48,00/saco (ainda bem melhor do que as projeções existentes no final de setembro e início de outubro, mas bem mais baixo do que o mercado oferece para comercialização futura no momento e bem mais baixo do que foi praticado nos últimos três anos no período de colheita).

Assim, como já se alerta há meses, os preços futuros oferecidos no Brasil são bem melhores, no momento, ao que vem sendo estimado para o momento da colheita, caso ela venha normal no Brasil. Tanto é verdade que o interior gaúcho oferecia, nesta semana, um valor FOB, para maio, a R$ 59,00/saco na compra. No Paraná, o porto de Paranaguá indicava R$ 62,00/saco para março/abril (praticamente o mesmo preço do atual disponível). No Mato Grosso, a região de Rondonópolis, para fevereiro, oferecia US$ 18,30 ou R$ 46,85/saco ao câmbio de hoje. No Mato Grosso do Sul, para março, Dourados trabalhou com R$ 51,50/saco, enquanto em Rio Verde (GO) o valor chegou a R$ 54,00/saco. Na região de Brasília, para abril, valor de R$ 55,00/saco. Em Uberlândia (MG), US$ 20,50 ou R$ 52,48/saco para abril. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, os valores, para maio próximo, ficaram respectivamente em R$ 54,50; R$ 54,00; R$ 54,00 e R$ 52,00/saco. Já o contrato futuro da BM&F/Bovespa, para maio, fechou a semana em US$ 22,50/saco. (cf. Safras & Mercado)

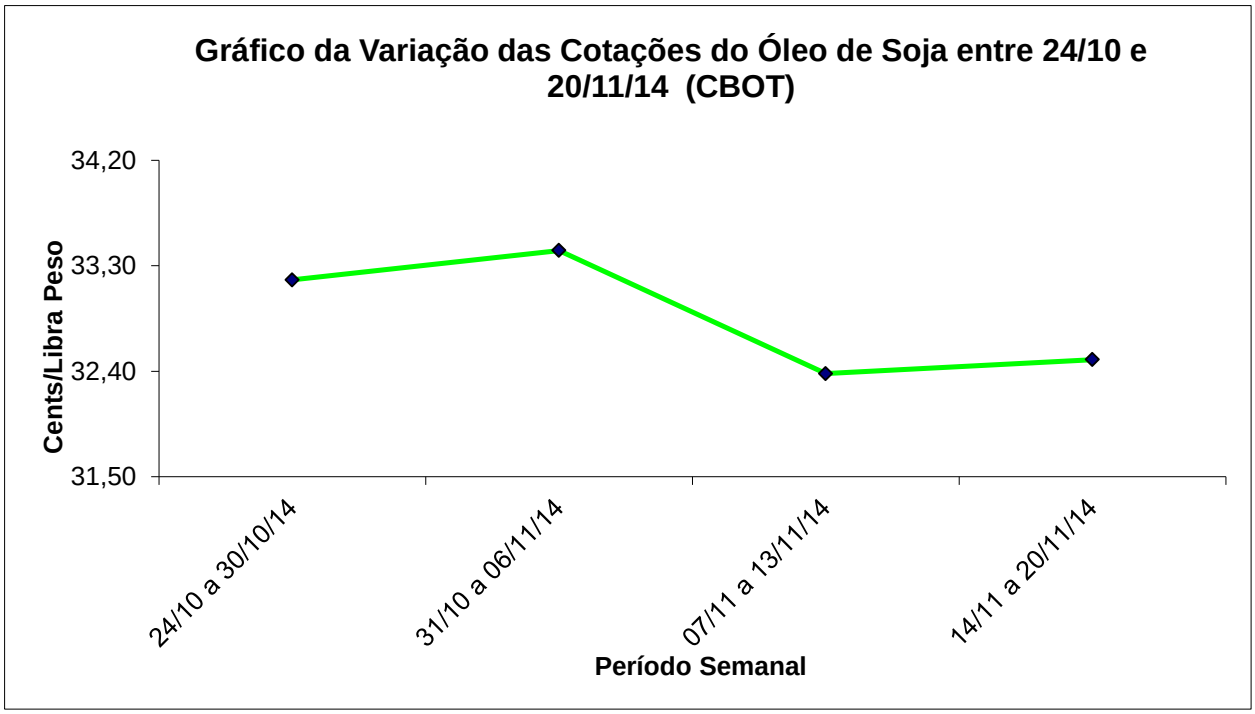
ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 24/10 a 20/11/2014.





ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago cederam um pouco durante a semana, fechando o dia 20/11 em US$ 3,73/bushel, após US$ 3,63 na véspera e US$ 3,86 uma semana antes.

Houve um ajuste técnico, com realização de lucros por parte dos operadores na Bolsa, mas o aumento no consumo interno dos EUA não permitiu que o recuo fosse muito importante.

Todavia, assim como na soja, a pressão da entrada de uma safra recorde leva as cotações para patamares menores. Nesse sentido, a colheita estadunidense de milho, que ainda não está encerrada, atingia a 88% da área no dia 23/11. Portanto, ainda há milho para entrar no mercado, embora as nevascas desta semana em algumas regiões dos EUA possam ter atrapalhado o processo.

Pelo lado das exportações, as inspeções estadunidenses chegaram a 401.116 toneladas na semana encerrada em 13/11, contra 783.414 toneladas em igual período do ano passado. Isso esfriou igualmente o mercado durante a semana.

Enquanto isso, na Argentina e no Paraguai os preços do milho estagnaram, havendo até mesmo um recuo no mercado argentino, com a tonelada FOB fechando a semana em US$ 178,00 e US$ 135,00 respectivamente.

Aqui no Brasil, o comportamento cambial, com forte desvalorização do Real nas últimas semanas (o mesmo chegou a R$ 2,60 em alguns momentos) vem provocando elevações nos preços de exportação do cereal. Em Santos e Paranaguá as indicações de preços chegaram a R$ 29,00/saco no disponível. Soma-se a isso o fato de muitos produtores estarem segurando o milho safrinha diante das dificuldades climáticas da atual safra de verão (o plantio atrasou no Centro-Oeste e Sudeste devido a falta de chuvas e, agora que as chuvas retornam parcialmente às regiões, é o Sul que enfrenta falta de água num momento em que as lavouras de milho estão em fase crítica). Assim, os compradores, tendo que recompor estoques, acabam aceitando pagar um preço mais elevado pelo milho no momento. Desta forma, o viés no curto prazo ainda é de alta para o cereal, porém, muito irá depender do câmbio e do clima daqui em diante.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que no mercado físico paulista, as indicações em Campinas passaram a R$ 31,50/saco CIF.

Já na exportação, a quantidade registrada na primeira quinzena de novembro não foi tão positiva assim, apesar do câmbio favorável, com o volume atingindo a 1,18 milhão de toneladas. Espera-se melhoria nesse ritmo para a segunda quinzena do mês.

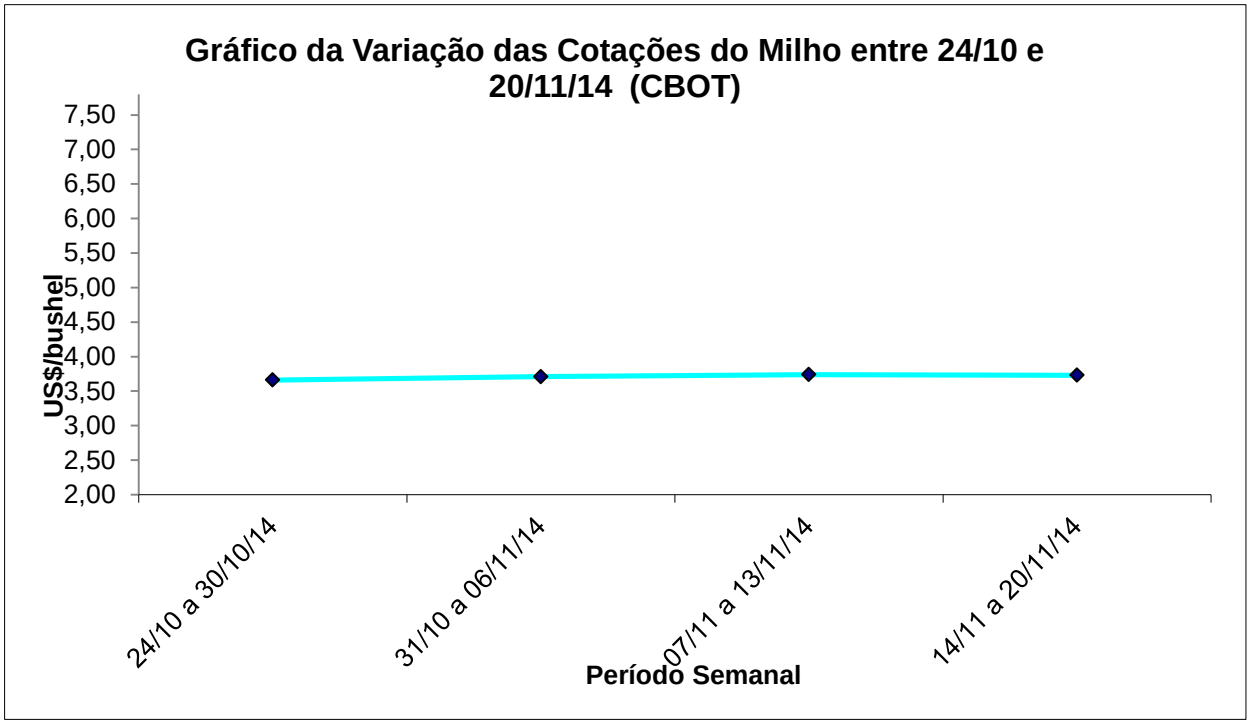
A semana fechou com o balcão gaúcho valendo R$ 23,26/saco na média, com melhoria em relação a semana anterior. Os lotes foram negociados a R$ 28,50 e R$ 29,00/saco, com bom aumento em relação às semanas anteriores. Nas demais praças brasileiras, os lotes ficaram em R$ 16,50/saco em Sapezal (MT) e R$ 28,00/saco na região de Campos Novos (SC).

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Efetivamente, em havendo quebra na safra de verão, após uma redução na área semeada, os preços do milho deverão confirmar um quadro de elevação, embora a possibilidade de estoques finais ainda importantes no atual ano comercial.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras fechou a semana com novembro valendo R$ 37,14/saco para o produto dos EUA e R$ 35,50/saco para o produto da Argentina. Na exportação, o transferido via Paranaguá ficou nos seguintes valores: R$ 27,49/saco para novembro; R$ 27,66 para dezembro; R$ 28,40 para janeiro; R$ 28,98 para fevereiro; R$ 28,83 para março; R$ 28,91 para maio; R$ 30,33 para setembro e R$ 30,70/saco para outubro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 24/10 a 20/11/2014.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após atingirem a US$ 5,60/bushel no dia 14/11, recuaram durante a semana para fechar em US$ 5,47 em 20/11, após US$ 5,37/bushel na véspera.

A expectativa de maior demanda pelo trigo estadunidense trouxe certo ânimo ao mercado, no início da semana. Ao mesmo tempo, as fortes nevascas que atingiram parte do país na semana podem ter causado estragos nas lavouras do cereal nos EUA, fato que ajuda na manutenção de preços ainda firmes.

Todavia, como o preço do trigo estadunidense subiu bastante nas últimas semanas, as importações se deslocam para outros fornecedores, forçando um recuo nas cotações de Chicago. Resta verificar, agora, o que virá efetivamente da atual safra dos EUA.

Dito isso, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 06/11, atingiram a 417.700 toneladas neste ano 2014/15. Tal volume ficou 14% acima da média das quatro semanas anteriores, sendo que a Coreia do Sul foi a maior compradora com 60.300 toneladas. Já as inspeções de exportação somaram 139.351 toneladas na semana encerrada em 13/11, contra 493.020 toneladas em igual período do ano anterior.

Na Argentina, a área colhida com a atual safra de trigo chegou a 11% no início desta semana, com a produção final sendo estimada entre 11,5 e 12,5 milhões de toneladas.

Nos portos argentinos, o produto da safra nova, para embarque em dezembro/janeiro ficou cotado entre US$ 250,00 e US$ 257,00/tonelada. A esse preço, e ao câmbio atual, tal produto chegaria posto nos moinhos paulistas a R$ 827,00/tonelada. Isso coloca a paridade de importação, para o interior do Paraná e do Rio Grande do Sul, respectivamente em R$ 723,00 e R$ 674,00/tonelada. Paralelamente, o trigo duro dos EUA, posto nos moinhos paulistas, estaria chegando hoje a R$ 1.001,00/tonelada, levando a paridade de importação, no interior dos dois Estados citados, a R$ 892,00 e R$ 843,00/tonelada. Já o trigo macio ficaria na paridade de R$ 787,00 e R$ 738,00/tonelada, respectivamente. Enfim, nas condições atuais de mercado, o trigo gaúcho, embarcado em navio no porto de Rio Grande, fica entre US$ 238,00 e US$ 258,00/tonelada na venda, para dezembro. Isso, ao câmbio de hoje, coloca o produto, nas regiões produtoras gaúchas, entre R$ 521,00 e R$ 573,00/tonelada, na venda, ou R$ 31,26 e R$ 34,38/saco. (cf. Safras & Mercado) Sempre lembrando que isso é para trigo de qualidade superior, produto que o Rio Grande do Sul, nesta safra, pouco tem.

Aliás, após 79% da área colhida no Estado gaúcho, até o dia 20/11, tem-se, por enquanto, uma projeção de quebra física de 45,8% em relação ao ano passado, com a produção final estimada agora em 1,82 milhão de toneladas. Nisso não está contabilizada a enorme perda de qualidade em boa parte das lavouras colhidas. Em algumas regiões o prejuízo é muito grande, caso de Santa Rosa onde a produtividade média está em apenas 1.150 quilos/hectare, com 60,3% abaixo da projeção inicial. Na região de Ijuí a produtividade até o momento alcançada fica em 1.498 quilos/hectare ou 49,7% abaixo do projetado. Em termos gerais, a produtividade média do Estado estaria em 1.576 quilos/hectare ou 50,2% abaixo do registrado no ano passado. (cf. Emater)

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

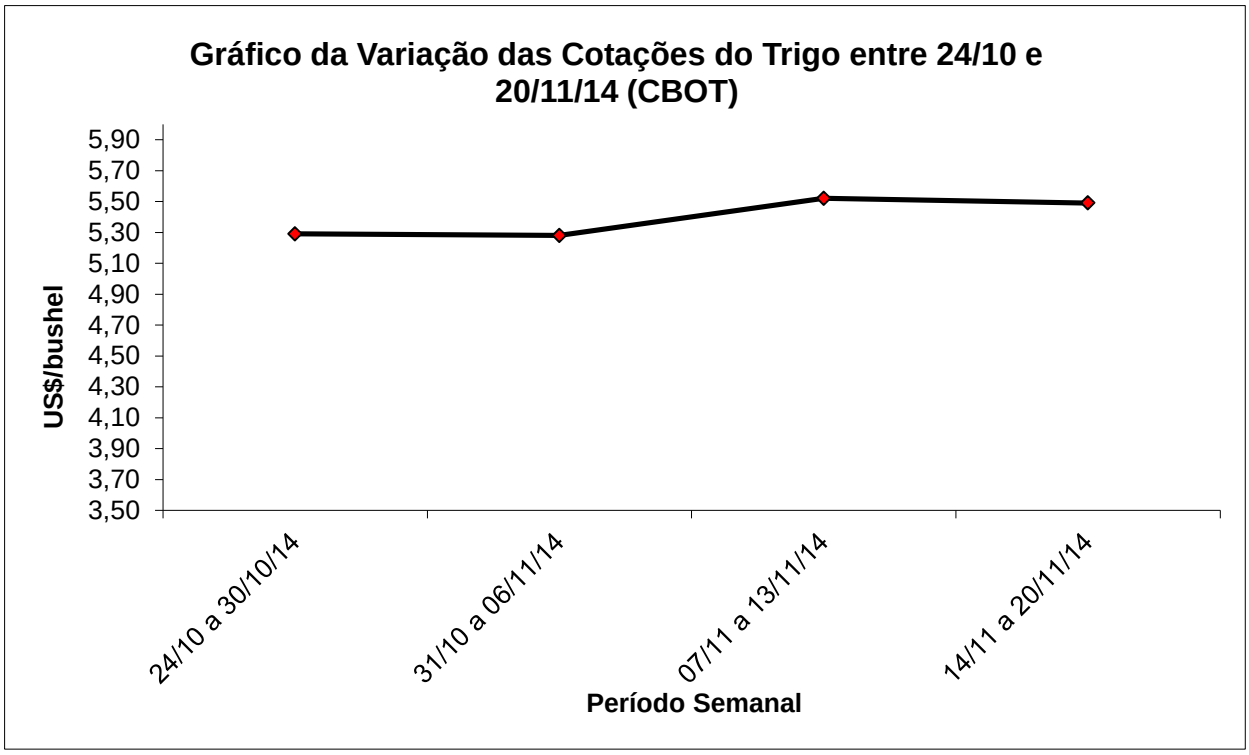
Mesmo assim, o preço médio semanal do saco de trigo no Rio Grande do Sul voltou a recuar nesta semana, fechando a mesma em R$ 24,72. Os lotes, de qualidade superior, ficaram entre R$ 460,00 e R$ 470,00/tonelada ou R$ 27,60 e R$ 28,20/saco. No Paraná, aonde a colheita chegou a 96% da área e a produção final continua estimada em 3,87 milhões de toneladas, os preços do produto superior fecharam a semana entre R$ 550,00 e R$ 580,00/tonelada, ou seja, entre R$ 33,00 e R$ 34,80/saco.

Nesse contexto, o mercado trabalha ligado aos leilões de Pepro do governo federal. Um novo leilão foi realizado no dia 13/11 e outro estava anunciado para o dia 20/11. No primeiro, dos recursos liberados foram utilizados apenas para o escoamento de 72.540 toneladas, ou seja, 35% do total. Como não podia deixar de ser, foi no Rio Grande do Sul onde houve maior interesse, com 54.410 toneladas demandadas de um total possível de 100.000. Em seis leilões realizados o governo possibilitou recursos para 1,1 milhão de toneladas, sendo que para 636.500 toneladas houve demanda. O baixo interesse do mercado para com os leilões se justificaria pela alta burocracia, elevação dos preços internos no Paraná, fato que reduz os prêmios, e a baixa qualidade do produto gaúcho nesta safra. Já para o leilão do dia 20/11, a oferta de recursos se daria para 150.000 toneladas, sendo 65.000 no Paraná, 80.000 toneladas no Rio Grande do Sul e 5.000 toneladas em Santa Catarina. (cf. Safras & Mercado)

Segundo ainda Safras & Mercado, no Paraná os preços praticados atualmente são muito diferentes conforme as regiões de produção, variando entre R$ 550,00 e R$ 580,00/tonelada para o produto de qualidade superior. Já no Rio Grande do Sul, grande parte da safra está indo para ração animal (triguilho), a preços entre R$ 10,00 e R$ 12,00/saco. Tal realidade poderá localmente derrubar os preços do milho caso a safra de verão venha normal. Quanto ao produto de qualidade superior, oriundo ainda da safra passada, os valores pagos giram entre R$ 510,00 e R$ 520,00/tonelada FOB, ou seja, entre R$ 30,60 e R$ 31,20/saco. Portanto, abaixo do atual preço mínimo.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 24/10 a 20/11/2014.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br